

# Sarney destaca valor de conquistas trabalhistas

O presidente José Sarney, em sua mensagem de 1º de maio, que foi transmitida ontem por cadeia de rádio e televisão, preferiu usar uma linguagem poética, aos discursos populistas do passado, para transmitir a idéia de que seu governo se sobrepõe aos partidos políticos e adota o sistema de co-gestão. "Nosso governo, meu e dos trabalhadores, fez desde o início a opção pelo social, a prioridade pelos mais pobres."

Na segunda parte de seu pronunciamento, Sarney fala das medidas adotadas em favor dos trabalhadores, como a recuperação real dos salários e da criação de 1 milhão e 500 mil novos empregos e de sua participação nos órgãos colegiados que adotam políticas nacionais, como os Conselhos da Sudam, Sudec, defesa do consumidor, do IBGE, que calcula o índice do custo de vida e no Conselho Monetário Nacional, "onde se irá discutir as maiores decisões econômicas".

— O governo está com sua consciência em paz, em relação aos trabalhadores. Ele pode apertar a mão de todos, festejar a data, juntos, porque juntos estamos trabalhando pelos heróicos e anônimos trabalhadores e anônimas trabalhadoras do Brasil — concluiu o presidente Sarney.

## Consciência em paz

Eis, na íntegra, o discurso do Presidente: Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

Hoje é o Dia do Trabalho. Mas o Dia do Trabalho são todos os dias.

Saúdo a todos. A todas as trabalhadoras e trabalhadores do Brasil, meus compatriotas.

Saúdo os que amanham as terras, os que rasgam as estradas, os que constroem as usinas.

Penso nos que ensinam nas escolas, curam nos hospitais, assistem aos doentes, amparam os velhos, protegem as crianças.

Penso nos sacerdotes que cultuam Deus, dão graças pelo homem e consolam os aflitos. Penso nos que labutam nas fábricas, nos que trabalham nas oficinas, nos que nos servem e nos que nos ajudam.

Penso nos que mantêm viva a informação, nos que a buscam, nos que a transmitem.

Penso nos que garantem o Direito.

Penso nos que garantem a nossa tranquilidade e nos que asseguram a nossa soberania.

Penso nos que nos auxiliam na dura tarefa de governar.

Penso nos que produzem a riqueza, empregam seu capital, investem seus recursos e geram empregos.

Penso nos que criam, nos que inventam e nos que aprimoram.

Pensam nos que escrevem, nos que enriquecem o espírito e nos que fazem a arte.

Penso nos artistas e penso nos poetas.

Penso nos que sofrem e nos que sonham.

Penso nos que creem e nos que lutam. E se penso neles, é porque creio no trabalho que fazem, nos serviços que prestam, nas riquezas que criam, nas oportunidades que propiciam, nos produtos que elaboram. O seu trabalho, ostensivo ou anônimo, às vezes humilde, festejado ou desconhecido, é que nos garante a paz, assegura a tranquilidade e gera as esperanças que temos de que o trabalho que fazemos não é só a maior dívida de Deus. E, também, a maior criação do homem.

Nosso governo, meu e dos trabalhadores, fez desde o início a opção pelo social, a prioridade pelos mais pobres.

O trabalhador passou a participar das decisões. Nunca se olhou tanto pelos que trabalham. Não só nas leis que foram votadas e nos atos, mas na conduta. Os trabalhadores, se organizaram em liberdade e participam da vida política do País, ao mesmo nível das outras classes.

Em 1985 tiveram aumento real de salários, recuperação de perdas, fim do arrocho, direito de questionar, retomada do desenvolvimento, criação de um milhão e meio de novos empregos.

O que melhor se pode fazer pelo trabalhador senão criar empregos para eles?

Tivemos, também, o reconhecimento das centrais sindicais, o restabelecimento da autonomia sindical, a reabilitação dos dirigentes cassados, o abandono da repressão. Participação, diálogo e convivência marcaram as relações do governo e classes trabalhadoras.

Admitimos os trabalhadores nos Conselhos da SUDAM, SUDENE, Defesa do Consumidor, do IBGE, que calcula os índices do custo de vida, e agora do Conselho Monetário Nacional, onde ele irá discutir as maiores decisões econômicas.

O Plano Cruzado assegurou ao trabalhador seu poder de compra. Há dois meses o salário não é corroído em 15% ao mês, e em março ele teve o ganho de uma desinflação de 1,48%, e nos preços de alimentos menos 5%. O governo teve a coragem de enfrentar resistências poderosas e adotar leis para beneficiar o povo, que sabe não ser mais massa de manobra.

Criamos o Seguro-Desemprego, o salário móvel, antecipação do salário mínimo que teve aumentos inéditos na história do País.

Trinta milhões de crianças desfrutaram da merenda escolar que agora atinge 270 dias no ano.

Chegamos, hoje, à distribuição de um milhão de litros de leite às crianças de pais que ganham apenas dois salários mínimos, auxílio aos sindicatos através de ajuda aos programas de saúde, formação de mão-de-obra.

Ontem, (quarta-feira), no Palácio do Planalto, regulamentamos o Seguro-Desemprego, remetemos projeto de lei criando Tribunais do Trabalho em Campinas e Rondônia; criamos mais de cento e oitenta Juntas de Conciliação e Julgamento para agilizar a aplicação da Justiça do Trabalho. Lançamos o Selo Comemorativo dos Cem Anos do Dia do Trabalho.

O governo está com sua consciência em paz, em relação aos trabalhadores. Ele pode apertar a mão de todos, festejar a data, juntos, porque juntos estamos trabalhando pelos heróicos e anônimos trabalhadores e anônimas trabalhadoras do Brasil.